

Segurança do paciente e os riscos relacionados a assistência à saúde

Patient safety and health care related risks

DOI:10.34117/bjdv8n7-310

Recebimento dos originais: 23/05/2022

Aceitação para publicação: 30/06/2022

Mariane Cristina da Costa Lima

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Anhembi Morumbi

Endereço: Rua Dr. Almeida Lima, 1134, Mooca, São Paulo – SP

E-mail: mariane.costa.ofc@gmail.com

Julia Beira Pinheiro

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Anhembi Morumbi

Endereço: Rua Dr. Almeida Lima, 1134, Mooca, São Paulo – SP

E-mail: juliabeira01@gmail.com

Rogério Santos das Neves

Graduando em enfermagem

Instituição: Universidade Anhembi Morumbi

Endereço: Rua Dr. Almeida Lima, 1134, Mooca, São Paulo – SP

E-mail: rogerioneves28@gmail.com

Magali Hiromi Takashi

Pós-Doutora pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP)

Instituição: Universidade Anhembi Morumbi

Endereço: Rua Dr. Almeida Lima, 1134, Mooca, São Paulo – SP

E-mail: magali.takashi@anhembi.br

RESUMO

Introdução: Segurança do paciente é a redução de riscos e danos desnecessários relacionados à assistência e é considerada como um fator de qualidade no cuidado. A presença de falhas nas práticas em saúde propõe a necessidade de discussão sobre temática, ressaltando-se que as principais carências estão relacionadas ao processo de administração de medicamentos e imunobiológicos, podendo também ser encontrado ao longo de todo o atendimento. Sendo assim, dentro da Atenção Primária à Saúde é considerado um serviço de baixa densidade tecnológica, porém é de alta complexidade a partir desse pressuposto é importante que a SP seja implementada, seguindo as normas do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) para uma melhora na assistência, que busca captar o máximo de pacientes. Objetivo: Identificar a aplicabilidade e as barreiras na prática relacionadas à segurança na atenção primária visando a redução de riscos das infecções. Método: Trata-se de uma revisão integrativa, cujo intuito é reunir resultados de pesquisas diversas que refiram-se sobre o mesmo tema, tendo um enfoque também nas conclusões dos estudos apontados. Resultado: Os dados foram obtidos a partir de uma pesquisa realizada baseadas em publicações bibliográficas anexadas em bases de dados no formato eletrônico a partir do formulário de busca da

BVS. Conclusão: Diversos fatores interferem na qualidade da assistência: falta de comunicação efetiva, déficit no aprimoramento técnico-científico, sobrecarga de trabalho e carência de padronização dos processos de enfermagem.

Palavras-chave: atenção primária à saúde, educação em saúde, qualidade da assistência à saúde, segurança do paciente.

ABSTRACT

Introduction: Patient safety is the reduction of unnecessary risks and harm related to assistance and is considered a quality factor in care. The presence of flaws in health practices proposes the need for discussion on the theme, emphasizing that the main shortcomings are related to the process of drug administration and immunobiologicals, and can also be found throughout the care. Thus, within Primary Health Care it is considered a service of low technological density, but it is of high complexity, from this assumption it is important that the PS is implemented, following the standards of the National Program for Patient Safety (PNSP) for an improvement in assistance, which seeks to capture the maximum number of patients. **Objective:** To identify the applicability and barriers in practice related to safety in primary care aimed at reducing the risk of infections. **Method:** This is an integrative review, which aims to gather results from various research studies on the same theme, also focusing on the conclusions of the studies. **Result:** The data were obtained from a search carried out based on bibliographic publications attached to databases in electronic format from the search form of the VHL. **Conclusion:** Several factors interfere with the quality of care: lack of effective communication, deficit in technical and scientific improvement, work overload and lack of standardization of nursing processes.

Keywords: primary health care, health education, quality of health care, patient safety.

1 INTRODUÇÃO

Entende-se a segurança do paciente (SP) como a redução de riscos e de danos desnecessários relacionados à assistência e é considerada como um fator de qualidade no cuidado. A presença de falhas nas práticas em saúde propõe a necessidade de discussões sobre SP em todo o mundo, de modo a estabelecer estratégias para promover ações seguras aos usuários nos diversos serviços. ¹

Em meados dos anos 2000, a SP internacionalmente tornou-se reconhecida como uma importante extensão para qualidade em saúde, colocando em pauta questões a serem discutidas pelos pesquisadores. Desta forma, a Organização Mundial da Saúde (OMS) criou a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, em 2004, um programa com intuito de coordenar, estimular e prover melhorias na SP em âmbito mundial. Com o propósito de determinar e especificar as propriedades no domínio do cuidado com o usuário em todas as partes do mundo, bem como contribuir para uma padronização global nas pesquisas de campo. ²

No Brasil, em 2013 foi instituído o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) junto com a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 36, a partir deste programa criaram-se seis protocolos básicos sobre SP. Segundo o estudo, a segurança do paciente está focada em âmbito hospitalar. A partir dessa pesquisa, deveriam promover e apoiar a implementação de ações voltadas à segurança do paciente em diferentes locais de assistência à saúde como: unidades básicas de saúde (UBS), clínicas e serviços especializados de diagnóstico de tratamento”.^{3,4}

Em contrapartida, na atenção primária (APS) preocupação com a qualidade dos serviços de saúde vem sendo discutida amplamente devido aos índices alarmantes da ocorrência de eventos que causam danos às pessoas que usufruem do sistema de saúde, pois a percepção dos incidentes não apresenta consequências drásticas, porém seus efeitos podem ter mais magnitude, por expor maior número de pessoas.⁵

Vale ressaltar que os estudos apontam que um dos principais pontos de falha da SP são os erros relacionados a todas as etapas do processo de administração de medicamentos e imunobiológicos. Com isso, pode-se relacionar infecção relacionada à assistência à saúde. A partir desse contexto, busca-se atribuir de acordo com os achados científicos para a colaboração e melhora de cuidados mais seguros, corroborados a qualidade da assistência à saúde e identificar a redução de riscos das infecções relacionadas.^{3,6}

Tendo em vista os fatos apresentados, surge a seguinte indagação: “Quais são as barreiras na prática relacionadas à segurança do paciente visando a redução de riscos das infecções relacionadas à assistência à saúde?”

2 OBJETIVO

Identificar a aplicabilidade e as barreiras na prática relacionadas à segurança na atenção primária visando a redução de riscos das infecções.

3 MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, onde possui um propósito de abordar pesquisas anteriores visando a apresentação de seus resultados e conclusões agregando à literatura referente a um tema específico, que neste caso, será realizada por meio de levantamento bibliográfico referente à segurança do paciente na redução de IRAS na APS.⁷

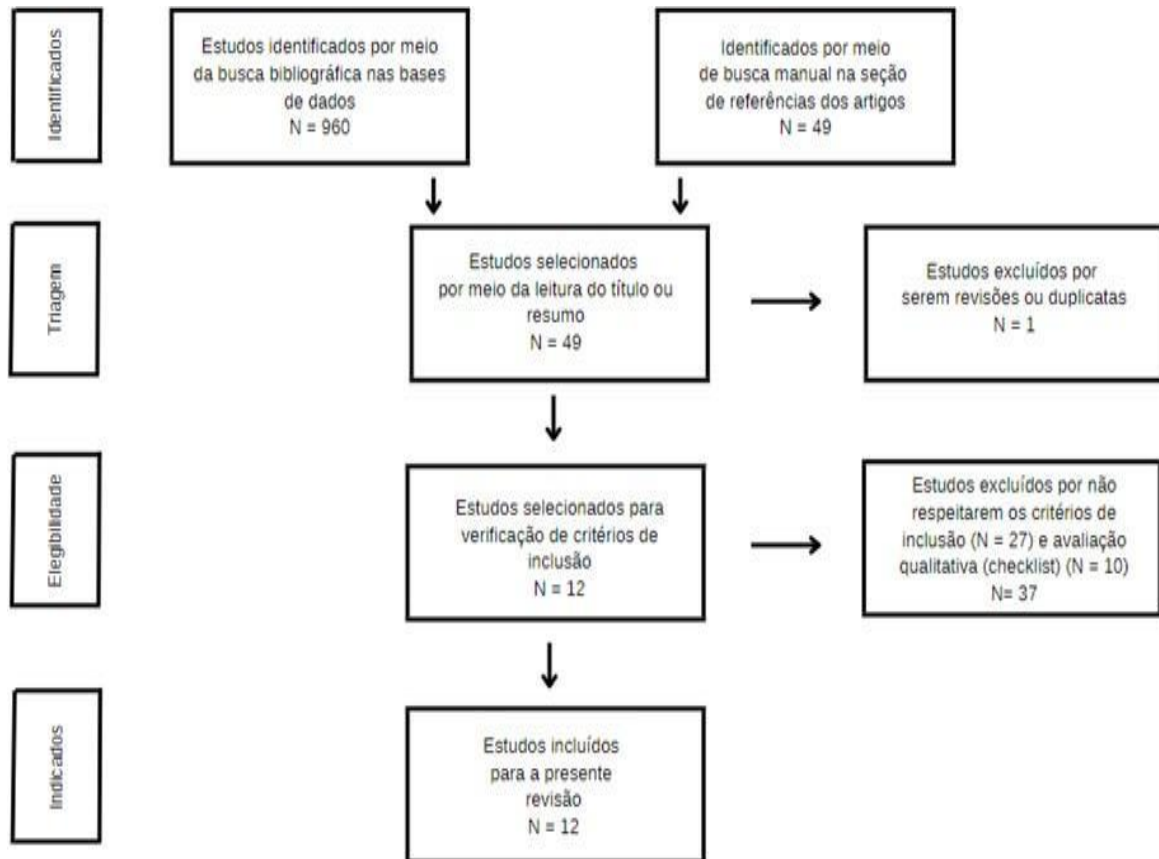
Para a construção da revisão integrativa percorreu-se seis etapas distintas: a identificação do tema e questão norteadora; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.⁷

Na seleção dos trabalhos foram acessadas as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A estratégia de busca utilizada foi: (segurança do paciente) AND (atenção primária) AND (fulltext:("1" OR "1")) AND mj:("Atenção Primária à Saúde" OR "Segurança do Paciente" OR "Educação em Saúde" OR "Qualidade da Assistência à Saúde") AND la:("pt")) AND (year_cluster:[2017 TO 2022]). Obteve-se o total de 49 artigos.

Foram selecionados para fazer parte do estudo somente artigos científicos (originais, revisões sistematizadas, relatos de experiências, ensaios e reflexões teóricas); trabalhos cujo resumo abordassem o tema de qualidade, segurança do paciente em atenção primária; disponíveis on-line, idioma português, na forma completa, publicados no período de 2017 a 2022.

Foram excluídos outros tipos de publicações, como teses, dissertações, monografias, revisões bibliográficas não sistematizadas, cartas, resenhas, editoriais, livros, capítulo de livros, publicações governamentais e boletins informativos, assim como artigos publicados em outros meios de comunicação que não as bases escolhidas; estudos duplicados; estudos disponibilizados somente mediante pagamento; e que não abordassem de forma relevante ao objeto da pesquisa.

Para a análise, foi realizada leitura minuciosa dos artigos na íntegra, com o propósito de constatar a aderência ao objetivo deste estudo. Para seguir as diretrizes da revisão integrativa, os artigos foram organizados com base nos objetivos, metodologia, resultados e conclusão.



4 RESULTADO

Os dados foram obtidos a partir de uma pesquisa realizada em março de 2022, em publicações bibliográficas anexadas em bases de dados no formato eletrônico a partir do formulário de busca da BVS.

Foram selecionados 12 artigos, conforme critérios de inclusão e exclusão, que atenderam ao objetivo proposto no estudo. O quadro 1 representa as especificações de cada um dos artigos.

Quadro 1. Artigos captados na BVS. 2022.

Autor/Ano	Título do Artigo	Objetivo do estudo
Boher JKL, Vasconcelos ACL, Bezerra ALQ, Texeira CC, Andrade J, Santos PHF, Paranaguá TTB (2021)	Cultura de segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde	Avaliar a cultura de segurança do paciente em uma unidade de saúde da Atenção Primária.
Macedo LL, Rigo Silva AM, Silva JFM, Haddad MCFL, Giroto E (2020)	A cultura em torno da segurança do paciente na atenção primária à saúde: distinções entre categorias profissionais	Analisar a cultura de segurança do paciente na atenção primária em saúde de um município de grande porte do estado do Paraná, segundo a categoria profissional
Dalla Nora CR e Baghetto MG (2019)	Desafios da segurança do paciente na atenção	Identificar os desafios da segurança do paciente descritos

	primária à saúde: revisão de escopo	pelos profissionais de saúde na atenção primária à saúde
Raimondi DC, Bernal SCZ, Oliveira JLC, Matsuda LS (2019)	Cultura de segurança do paciente na atenção primária à saúde: análise por categorias profissionais	Comparar a cultura de segurança do paciente entre as categorias profissionais atuantes na Atenção Primária à Saúde
Silva APF, Backes DS, Magnago TSBS, Colomé JS (2019)	Segurança do paciente na atenção primária: concepções de enfermeiras da estratégia de saúde da família	Compreender as concepções de enfermeiras atuantes na Estratégia de Saúde da Família acerca da segurança do paciente na atenção primária em saúde e de que forma estas repercutem nas ações cotidianas dessas profissionais

Fonte: dos autores

5 DISCUSSÃO

Segundo Bohrer (2021), evidenciou-se obstáculos na comunicação não efetiva, escassez de conhecimento técnico-científico, falta de prevenção de danos e riscos ao paciente, relação quanto a saúde mental do profissional, demanda excessiva de atendimento na APS, falta de treinamento contínuo de trabalho em equipe, uma não padronização dos processos de enfermagem, dentre outros, que podem interferir na segurança do paciente.⁸

De acordo com Macedo (2020) investigou ser de suma importância a busca de estratégias que foquem no desenvolvimento da cultura de segurança dos usuários na prática da APS, a fim de obter uma melhora na assistência promovendo mudanças atitudinais, tais como a inserção e desenvolvimento do relacionamento entre paciente e familiares no programa de estratégias referenciados a implementação de tecnologias de informação na rotina de assistência, assim como prontuários eletrônicos, boletins de acompanhamento e tecnologias leves que corroboram nas relações interpessoais e na educação continuada, como o objetivo de obter um atendimento humanizado, a fim de enriquecer a cultura de segurança do paciente.⁹

Embora todas as dificuldades exibidas segundo Silva (2019), destaca-se que podem ser desenvolvidas estratégias para potencializar um cuidado seguro, mesmo que em situações de trabalho desfavoráveis. Dentre estas estratégias, podem-se mencionar as práticas relacionadas à assistência de enfermagem, à ética do cuidado e aos processos de acolhimento.¹⁰

Diante do apresentado por Macedo (2020), relaciona-se o papel do enfermeiro como coordenador do cuidado e apoiador da equipe de enfermagem, pois possuem responsabilidade pela garantia de assistência segura na APS, além de saberem as estratégias e práticas planejadas e aplicadas para sanar as dificuldades apresentadas no processo de trabalho.⁹ Em paralelo Raimondi (2019), identificou a cultura de SP entre a equipe multiprofissional observada especulou-se as divergências existentes entre a troca de informação e apoio dos gestores quanto a categoria médica, dentistas e agentes comunitários de saúde (ACS), tendo resultados mais negativos, com relação à categoria de enfermagem que mostraram segmentos superiores, evidenciando-se as falhas no processo.¹¹

Analisando a compreensão de Bohrer (2021), mediante as das pesquisas na literatura nacional selecionadas, entende-se que a cultura de segurança do paciente é dinâmica dependendo da comunicação e interação dos profissionais para com os usuários e a gestão que fundamenta a estrutura dos serviços como o processo de trabalho, o que corrobora para uma veracidade implicando em avaliações sistematizadas, com intuito de levantar melhorias obtendo um ambiente primário mais seguro.⁸

Com base em Silva (2019), ressaltam-se os protocolos básicos que constam na Portaria no 529/2013, a partir deles que sejam estabelecidos e apontados, como, por exemplo: identificação de pacientes; prática de higiene das mãos em estabelecimentos de Saúde; cirurgia segura; comunicação no ambiente dos estabelecimentos de saúde; prevenção de quedas; úlceras por pressão; segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos; transferência de pacientes entre pontos de cuidado e uso seguro de equipamentos e materiais. Cabe destacar que esses protocolos são os aconselhados pela OMS.¹⁰

Observou-se como principais achados no estudo realizado por Dalla Nora (2020), que a formação em serviço que pode contribuir para a segurança do paciente em maior ocorrência, o que confirma a descoberta ao relatar algumas estratégias de ensino, como a Educação Permanente em Saúde e o desenvolvimento na formação desses profissionais que podem prevenir episódios de erros nos cuidados em saúde. Contudo, é uma recomendação da OMS, a educação continuada para SP, a qual propõe que seja seguido todas as orientações pertinentes contemplando questões relacionadas à comunicação entre os profissionais de saúde, as práticas baseadas nas evidências, com o trabalho em equipe, a bioética dos erros e a uma assistência com qualidade e segurança.¹²

6 CONCLUSÃO

Através deste estudo, constatou-se uma síntese de conhecimentos relacionados à segurança do paciente de acordo com a demanda na APS com redução de danos em detrimento das IRAS, na comunidade científica. A pesquisa apontou fatores que interferem na assistência em saúde, como: falta de comunicação efetiva, incluindo dentro da própria rede multiprofissional, escassez de conhecimento técnico-científico, ausência de prevenção de danos, riscos relacionados ao paciente, sobrecarga profissional e carência de padronização dos processos de enfermagem.

Ressalta-se que a SP está atrelada à responsabilidade da equipe multidisciplinar, a presente investigação pode evidenciar apenas uma categoria sendo a enfermagem, pois é implicada a ela o compromisso de aprimorar o conhecimento, as competências e as habilidades para realização de uma assistência baseada em evidências.

Identificou-se nessa revisão, ações que podem otimizar a assistência, através de educação permanente, implementação de tecnologias de informação, prontuários eletrônicos, desenvolvimento do relacionamento entre paciente e familiares, implementação de uma comunicação mais efetiva entre os profissionais, acolhimento e atendimento humanizado, ética profissional no cotidiano entre outras estratégias visando a melhora na assistência, garantindo a SP. Acredita-se que este estudo possa fomentar reflexões futuras para o desenvolvimento de novas pesquisas no âmbito do processo de formação acadêmica e administrativas da equipe de enfermagem na APS.

REFERÊNCIAS

1. Medeiros SG, Virgílio LA, Santos VEP. Segurança do Paciente na atenção primária: uma scoping review. *Revista de Atenção Primária à Saúde*. 2020;v.22 n.2 (2019).Disponível em:<<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16743>>. Acesso em: 30/03/2022.
2. Souza LM, da Silva MCS, Zavalhia SR, Coppola IS, da Rocha BP. Percepção de enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre segurança do paciente. *J. nurs. health*. 2018;8(2):e188205. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.15210/JONAH.V8I2.12721](https://doi.org/10.15210/JONAH.V8I2.12721).
3. Silva LLT, Dias FCS, Maforte NTP, Menezes AC. Segurança do Paciente na atenção primária: percepção da equipe de enfermagem. *Esc Anna Nery*. 2021; 2022;26:e20210130. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452022000100216>. Acesso em: 02/04/2022.
4. Souza MM, Ongaro JD, Lanes TC, Andolhe R, Kolankiewicz ACB, Magnago TSBS. Patient safety culture in the Primary Health Care. *Rev Bras Enferm [Internet]*. 2019;72(1):27-34. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0647>
5. Vasconcelos PF, Carvalho REFL, Neto PHS, Dutra FCS, Sousa VTS, Oliveira SKP, Freira VECS. Clima de segurança do paciente na atenção primária à saúde: análise causa-raiz. *Rev Min Enferm*. 2021;25:e-1371. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622021000100212>. Acesso em: 05/04/2022.
6. Dal Pai S, Alves DFB, Pluta P, Winter VDB, Kolankiewicz ACB. Avaliação da cultura de segurança do paciente na atenção primária à saúde. *Rev baiana enferm*. 2020; 34e34849. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502020000100321>. Acesso em: 08/04/2022.
7. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, 2008;17(4),758-64. Disponível em<<https://www.scielo.br/j/rngen/a/9TrSVHTDtDGhcP5pLvGnt5n/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 12/04/2022
8. Bohrer JKL, Vasconcelos ACL, Bezerra ALQ, Teixeira CC, Andrade J, Santos PHF, et al. Patient safety culture in Primary Health Care. *Rev Rene*. 2021;22:e70874. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212270874>.
9. Macedo LL et al. A cultura em torno da segurança do paciente na atenção primária à saúde: distinções entre categorias profissionais. *Trabalho, Educação e Saúde* [online]. 2020, v. 18, n. 1. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00233>.

10. Silva APF, Backes DS, Magnago TSBS, Colomé JS. Segurança do paciente na atenção primária: concepções de enfermeiras da estratégia de saúde da família. *Rev Gaúcha Enferm.* 2019;40(esp):e 20180164. DOI: <https://doi.org/10.1590/19831447.2019.20180164>.

11. Raimondi DC, Bernal SCZ, Oliveira JLC, Matsuda LS. Cultura de segurança do paciente na atenção primária à saúde: análise por categorias profissionais. *Rev Gaúcha Enferm.* 2019;40(esp):e 20180133. DOI: <https://doi.org/10.1590/19831447.2019.20180133>.

12. Dalla Nora CR, Beghetto MG. Patient safety challenges in primary health care: a scoping review. *Rev Bras Enferm.* 2020; 73(5):e20190209. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0209>